

# Painel Relatos de Casos e Revisões

## RCR121 Papo de Ciência - Difundindo ciência em benefício da saúde

Camargo MMP\*, Segundo ASG  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

O projeto "Papo de Ciência" é um canal no Instagram para divulgar conhecimentos científicos na área de saúde para crianças e adolescentes por meio de vídeos curtos e informativos. A ideia é que os jovens possam aprender de forma descontraída e interativa, esclarecendo suas dúvidas sobre saúde bucal e geral e aumentando seu interesse por ciência. O projeto é desenvolvido por alunos de graduação da Faculdade São Leopoldo Mandic, sob a orientação de professores. Para a produção dos vídeos são definidos temas com base nas dúvidas de crianças e adolescentes sobre saúde, e a abordagem é realizada de forma clara e didática com roteiro definido pelos alunos com base em pesquisa da literatura. Nosso canal conta com 27 vídeos publicados, com temas como: "O dentista é amigo da fada dos dentes?", "O Brasil já teve um Prêmio Nobel?" e "Como funciona as vacinas?". Os vídeos já alcançaram mais de 15 mil visualizações e 4 mil seguidores no canal, demonstrando o sucesso da iniciativa. Alguns vídeos também já possuem legendas em Libras, aumentando a acessibilidade e inclusão social do projeto.

O "Papo de Ciência" tem se mostrado uma iniciativa bem-sucedida na divulgação de conhecimentos científicos na área de saúde por meio de uma linguagem acessível e descontraída, o projeto tem despertado o interesse dos jovens por ciência e contribuído para a conscientização sobre a importância da saúde bucal e geral. O Papo de Ciência tem participado a 2 anos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com apoio do CNPQ e MCTI.

(Apoio: CNPq Nº 401657/2021-3)

## RCR122 Toda Boca Tem Um Corpo

Nóbrega KHS\*, Campos KR, Guardieiro B, Negreiros RM, Kallás MS  
Especialização de Prótese Dentária - ESPECIALIZAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA - CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC.

Não há conflito de interesse

Olá, você sabe por que Toda Boca Tem Um Corpo? Bem-vindos a este canal. Ele foi feito para dividir, divulgar e discutir conteúdos sobre a relação entre saúde bucal e saúde geral. Eu sou Kaio, especialista em Estomatologia pelo AC Camargo e especializado em prótese pelo SENAC. E tenho a honra de participar da nova temporada, que é sobre Odontogeriatría. E todos são nossos convidados especiais! Temos uma seção para discutir artigos, como um que trata de conceitos para o plano de tratamento do paciente idoso, que faz parte do nosso dia a dia, tanto no consultório, no hospital ou em home care. Como você responde ao familiar: "Minha mãe não se alimenta mais pela boca, ela ainda precisa usar dentaduras?" "A falta de dentes pode causar isolamento social?" Você sabe como tratar um paciente com história de Delírium? Aqui você vai encontrar essas respostas. A idealizadora deste canal é a professora Dra. Monira Samaan Kallás, que é dentista no núcleo avançado de geriatria do hospital Sírio Libanês, onde atual com ensino e pesquisa. Estão conosco nessa temporada Dra. Renata Matalon, professora na fundect USP e dentista no Hoor, em São Paulo, Bruno Guardieiro, doutor em ciências da saúde pela FMUSP, e Katia Regina, mestrandia em Gerontologia pela USP. E finalizamos com a seção Toda Boca Tem Um Corpo filósofa, com Cecília Meirelles: "Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa. Não sou alegre nem sou triste: sou poeira."

E é assim que o Toda Boca Tem Um Corpo vem sendo construído: por todos e para todos que estudam e divulgam uma odontologia onde a boca está integrada com o corpo.

## RCR123 Idadismo no contexto odontológico: revisão de escopo

Botacin LA\*, Menezes EEG, Nogueira TE  
Faculdade de Odontologia da UFG - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Não há conflito de interesse

O idadismo é o preconceito, discriminação ou estereótipo relacionado à idade. O objetivo desta revisão de escopo foi mapear a literatura acerca de estudos que abordaram o idadismo no âmbito odontológico. O protocolo do estudo foi elaborado de acordo com o manual da Joanna Briggs Institute e registrado na plataforma Open Science Framework. Foram incluídas publicações que avaliaram o idadismo no contexto odontológico, sem restrição de idioma e data. A estratégia de busca foi elaborada com auxílio de uma bibliotecária experiente e a busca conduzida em Abril de 2023. Onze bases de dados foram consideradas, incluindo MEDLINE via Pubmed, EMBASE e bases de literatura cinzenta. Os registros localizados foram adicionados ao Rayyan para remoção das duplicatas e posterior leitura de títulos e resumos por duas revisoras independentes, sendo as discordâncias decididas por um terceiro revisor. Dentre os 261 registros localizados, 38 foram incluídos e lidos na íntegra, seguido da extração de dados e posterior elaboração de síntese narrativa/descriptiva. A maioria dos estudos (60,5%) foi publicada nos últimos 5 anos. O idadismo direcionado a pessoas idosas foi o mais frequentemente avaliado, em sua maioria em estudos transversais tendo como amostra estudantes de Odontologia. Oito das publicações referem-se à construção e validação de uma escala para avaliação do idadismo em estudantes de Odontologia.

Conclui-se que o idadismo é um tópico de interesse crescente na Odontologia. No entanto, nota-se escassez de estudos abordando intervenções para mitigar este tipo de preconceito.

## RCR124 Um efeito inesperado do tratamento do distúrbio respiratório do sono - relato de caso

Mendes V\*, Azevedo LH, Zzell DM  
Centro de Lasers e Aplicações - CENTRO DE LASERS E APLICAÇÕES - USP UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

Alguns trabalhos tem vinculado de forma questionável, a nômnia de tratamento do ronco à abordagem terapêutica para tratamento dos distúrbios respiratórios do sono (DRS). Este trabalho busca verificar se os resultados obtidos de melhora no quadro respiratório com o tratamento do DRS, levam sempre à melhora do ronco. De acordo com a polissonografia e achados clínicos, o paciente do sexo masculino, 39 anos de idade, apresentava quadro compatível com ronco primário. Recebeu tratamento não ablativo com lasers Nd:YAG e Er:YAG em três sessões de aproximadamente 20 minutos, nos momentos 0, 14 e 28 dias. O paciente foi avaliado por exame de polissonografia, antes e após o tratamento. Apesar da melhora nos parâmetros de índice de dessaturação de oxihemoglobina (IDO: de 3,7 para 3,1) e saturação mínima de oxihemoglobina (SpO2: de 84% para 90%), que indicam melhora do quadro respiratório, houve piora da roncopatia (tempo de sono com ronco: de 3% para 13%), visto que a complacência tecidual é apenas um dos fatores de risco para o surgimento e progressão dos DRS.

Com os resultados obtidos, notamos que o remodelamento tecidual pelo tratamento do DRS com lasers, favorece o restabelecimento da patência faríngea, melhorando o fluxo aéreo da respiração durante o sono, observado pela melhora nos parâmetros de saturação de oxihemoglobina em polissonografia, podendo entretanto, aumentar o evento ruidoso. Portanto, o ronco pode ser visto como sinal clínico do distúrbio respiratório do sono, mas não deve ser utilizado como parâmetro exclusivo de avaliação do tratamento ou progressão da doença.

(Apoio: CNPq Nº INCT-INFO 465763/2014-6 | CNPq Nº INCT-INTERAS 406761/2022-1 | FAPESP Nº 17/50332-0)

## RCR125 Barreira de Zircônia customizadas 3D para regeneração óssea guiada. Série de casos

Lima RSP\*, Barrio RAL, Cardoso LC, Gouvea CS, Albuquerque NLS, Hyppolito A, Marão HF  
Odontologia - ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO.

Não há conflito de interesse

Esta série de casos se propõe a avaliar clinicamente a regeneração óssea realizada com barreiras de zircônia customizadas 3D. Cinco pacientes saudáveis com atrofia óssea grave (3 maxilas anterior, 1 maxila posterior - lado direito e 1 mandíbula posterior - lado esquerdo) foram selecionados para o procedimento de regeneração óssea guiada (ROG) com uma barreira de zircônia. Para cada paciente foi solicitado a tomografia computadorizada com imagens em DICOM e foi feito escaneamento intra-oral (imagem STL). O planejamento reverso foi realizado inicialmente inserindo e alinhando os arquivos de escaneamento intra-oral e tomografia no software Nemo 3D. Assim, foi feito o encerramento das futuras próteses, e posteriormente o posicionamento dos implantes dentários à 4 mm da futura margem gengival. Desta forma, foi desenhado a barreira de zircônia seguindo os parâmetros do limite da crista óssea interproximal como limite para ganho ósseo vertical. As barreiras foram fresadas em zircônia monolítica. Foi utilizada para a ROG, osso autógeno particulado misturado com biomaterial osteocondutor xenôgeno, a barreira de zircônia e parafusos de fixação. Após 6 meses, a barreira foi removida e os implantes dentários foram instalados. Em nenhuma cirurgia houve complicação trans e pós-operatória e não houve exposição da barreira de zircônia. Em todos os casos foi possível observar grande quantidade de formação de tecido ósseo.

As barreiras de zircônia 3D customizadas confirmaram um excelente desempenho clínico e foram eficazes para o ganho de tecido ósseo tridimensional.

## RCR126 Síntese de hidroxiapatita natural derivada de resíduos de peixes para reparo ósseo: uma revisão integrativa

Nogueira MAC\*, Anjos LM, Rocha AO, Leal GM, Vitali FC, Souza JCM, Henriques BAPC, Cruz ACC  
Odontologia - ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre a síntese de hidroxiapatita (HAP) derivada de resíduos de peixes com potencial uso no processo de reparo ósseo. Em novembro de 2022 foi realizada uma busca eletrônica no PubMed utilizando uma combinação de palavras-chave com operadores booleanos. A busca foi realizada por dois pesquisadores. Para seleção dos estudos foram realizadas leituras do título, resumo ou texto completo. A busca inicial resultou em 430 artigos, dos quais 29 artigos foram incluídos nesta revisão por se enquadrarem nos critérios de elegibilidade. Os principais resíduos de peixes utilizados para obtenção da HAP foram escamas e espinhas, contudo, estudos reportaram também a utilização de dentes e mandíbulas. A rota de síntese mais utilizada foi a calcinação, sendo feita em temperaturas que variavam de 800 a 1.300 °C. A razão Ca/P variou de 1,17 a 2,48. A obtenção de HAP associada a presença de fosfato tricálcico (TCP) foi obtida em 15 estudos. Os principais oligoelementos indicados foram magnésio (Mg) e sódio (Na). A viabilidade celular em contato com fibroblastos gengivais humanos não indicou citotoxicidade. A colocação de arcabouços de HAP de resíduos de peixe em um defeito na calvária modelo de camundongo indicou formação óssea.

A presença de oligoelementos e TCP associados à HAP desempenha um papel favorável na formação óssea, sendo Mg e Na os elementos mais presentes. Estudos *in vitro* e *in vivo* demonstraram a biocompatibilidade celular da hidroxiapatita derivada de resíduos de peixes, bem como a atividade osteogênica.